

## CONTROLADORIA - CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL SOB A ÓTICA DA CONTROLADORIA

Guilherme Garcia LOPES

**Resumo:** Este procedimento trata sobre uma pequena incursão no mundo da controladoria com o objetivo principal de se mostrar a importância dessa ciência para as instituições e sua interação com a contabilidade financeira (comercial) e com a contabilidade gerencial.

**Palavras-chave:** Controladoria. Contabilidade financeira. Contabilidade Gerencial.

### 1. INTRODUÇÃO

Muitas são as definições de controladoria.

Segundo Mosimann (1999, p.98):

[...] a Controladoria pode ser conceituada como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para eficácia.

#### 1.1

#### Seção Secundária

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, guipvsp@hotmail.com

Ao detalhar o assunto, alguns doutrinadores, seguindo a mesma linha de pensamento de Mosimann, tipificam a controladoria como atividade e um campo do conhecimento híbrido. Na prática, quem define a controladoria dessa forma reconhece que essa ciência se utiliza das técnicas de outras áreas do conhecimento.

Portanto, com base na definição de Mosimann e de seus seguidores, é possível afirmar que a responsabilidade principal da controladoria é o suprimento de informações aos tomadores de decisão.

Desse modo, temos que a controladoria pode ser dividida em controladoria administrativa e controladoria contábil. No entanto, a prática é outra, já que ambas as partes costumam ficar sob a responsabilidade de um único gestor (o que nos acostumamos a chamar de controller).

Nesse trabalho, é feita uma pequena incursão no "mundo da controladoria" com o objetivo principal de se mostrar a importância dessa ciência para as instituições e sua interação com a contabilidade financeira (comercial) e com a contabilidade gerencial.

## **2. CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTROLADORIA**

Com base na introdução deste artigo, pode-se inferir que a controladoria pertence ao ramo especializado da contabilidade administrativa. Isso se deve ao fato de a controladoria utilizar-se do controle e do processo de planejamento e orçamento como metodologias no desempenho de suas funções.

Diante do exposto, pode-se dizer que a controladoria fornece aos gestores informações que os auxiliam no processo de tomada de decisão. Portanto, a controladoria é a principal responsável pela construção e a manutenção de sistemas de informações e modelos de gestão das organizações.

Nota-se que a controladoria baseia-se, fundamentalmente, na contabilidade gerencial para a tomada de decisão. Portanto, cabe aqui uma definição sucinta de contabilidade gerencial. Resumidamente, pode-se dizer que: Contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que estuda o conjunto de informações úteis e necessárias para a tomada de decisão nas organizações.

Por sua vez, a controladoria caracteriza-se como um órgão administrativo que estuda as particularidades desse conjunto de informações com o objetivo de planejar alternativas de ação, maximizando lucros e minimizando custos, objetivando resultados mais atraentes para as organizações. Portanto, trata-se de um órgão dentro da empresa responsável pelo processo de gestão.

### **3. A INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO**

É fato que a contabilidade tradicional (a contabilidade financeira/comercial) é a principal fornecedora de informações para a controladoria. É nesse momento que a contabilidade gerencial assume seu papel principal, que é o de "intermediar" as informações entre a contabilidade financeira e a controladoria e, posteriormente "melhorar" essas informações.

No entanto, não podemos esquecer que a contabilidade como a temos hoje (e já foi pior! - a internacionalização da contabilidade

proporcionou uma melhora significativa nas informações) restringe as funções da contabilidade financeira como uma geradora de informações para a tomada de decisão a nível gerencial.

Tal fato se dá por uma simples razão: a legislação comercial exige a aplicação dos princípios de contabilidade e os órgãos reguladores impõem regras e padrões rígidos a serem seguidos.

Como os sistemas tradicionais que armazenam as informações contábeis estabelecidos baseiam-se na legislação comercial, faz-se necessária a criação de um sistema de informação contábil mais avançado ao qual se dá o nome de contabilidade gerencial. É esse sistema que vai trabalhar a informação contábil "tradicional" e alimentar a controladoria para a tomada de decisão.

#### **4. A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO DA ORGANIZAÇÃO**

Quando estudamos a qualidade da informação contábil, não podemos esquecer que a contabilidade nasceu para atender às necessidades de controle e também para a informação interna da organização. Portanto, na sua essência, a contabilidade é gerencial. A utilização por usuários externos se deu em um segundo momento. Um exemplo é a utilização da informação contábil pelo Fisco, haja vista a necessidade de tributar os resultados das empresas. Outro exemplo é a necessidade de prestação de informações aos financiadores (principalmente bancos).

Diante dessa "externalização", a contabilidade foi compelida a padronizar suas informações, dando origem aos princípios de

contabilidade, e a seguir as regras dos órgãos reguladores.

## **5. ALGUNS CONCEITOS MODERNOS JÁ ACEITOS PELA CONTABILIDADE TRADICIONAL**

Como se pode depreender do exposto anteriormente, os princípios de contabilidade impostos pela legislação comercial são limitadores da aplicação plena da contabilidade gerencial como ferramenta para a tomada de decisão. Desse modo, no gerenciamento das informações devem ser aplicados os conceitos contábeis mais modernos e avançados, mesmo que não aceitos ou aceitos parcialmente pela contabilidade comercial.

Pode-se dizer que esses conceitos "modernos e avançados" estão em processo de sedimentação na cultura gerencial do Brasil, tendo em vista que muitos deles já fazem parte do processo de convergência das normas internacionais de contabilidade.

São exemplos de procedimentos gerenciais contemplados pelas Normas internacionais de contabilidade:

- a) ajuste a valor presente de ativos e passivos;
- b) ativos a preço de mercado;
- c) ativos a preço de reposição;
- d) valor presente dos fluxos de caixa de ativos.

Lembra-se que as normas internacionais de contabilidade permitem a adoção desses conceitos, inclusive para fins comerciais, principalmente quando sua utilização resultar em redução do ativo ou aumento do passivo. No aumento do ativo ou diminuição do passivo, normalmente tais conceitos não são aceitos, pois ferem diretamente o

princípio contábil da prudência.

## **6. PROCEDIMENTOS BÁSICOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA CONTABILIDADE GERENCIAL**

É fato que a contabilidade societária estruturada pela Lei nº **6.404/1976** não é suficiente para gerar as informações necessárias para as tomadas de decisão.

As empresas pequenas e médias que têm necessidade dessas informações (considerando que a maioria tem essa necessidade) podem adotar medidas simples, baratas e eficientes para atender a essa demanda.

Basicamente, a contabilidade deverá estar estruturada para atender tanto às necessidades internas quanto às externas.

Primeiramente, é importante que o plano de contas da empresa seja planejado para atender a tais necessidades. Surge, nesse momento, a figura das contas gerenciais para o plano de contas, como, por exemplo, os centros de custos. Em uma empresa pequena ou média, o registro de um fato contábil obrigatoriamente deve ter: a conta debitada, a conta creditada, o valor da operação, o histórico e a data.

Traduzindo, ao contabilizarmos uma despesa com combustível, por exemplo, pode-se criar uma conta gerencial que evidencie o cliente que deu causa à despesa. Dessa forma, é possível verificar se a manutenção desse cliente (naturalmente, aliado aos demais gastos formadores desse centro de custos) é interessante para a empresa. Para as empresas que não têm um controle gerencial mínimo, clientes

deficitários, muitas vezes, passam a ser financiados por clientes superavitários. Veja que o singelo exemplo supramencionado retrata a aplicação do conceito de contabilidade gerencial.

O segundo passo, nesse processo de "gerenciamento da informação", baseia-se na premissa de que toda informação deve ser compartilhada. Esse passo é simples, pois, estando estruturado o plano de contas, as informações geradas poderão ser consultadas, desde que a empresa possua uma boa estrutura tecnológica que dê apoio à manutenção de um banco de dados eficiente.

### **6.1 Importância da informação contábil**

Como regra, a informação contábil, para ser útil, deve se cercar de algumas características básicas.

Ao tratar do assunto, a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro, aprovada pela Resolução CFC nº 1.374/2013, estabelece, no item QC4, que:

Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

O mesmo diploma legal estabelece as características qualitativas fundamentais da informação contábil. Segundo o item QC5 e seguintes, essas características são:

- a) relevância;
- b) materialidade;
- c) representação fidedigna;
- d) comparabilidade;

- e) verificabilidade;
- f) tempestividade;
- g) compreensibilidade;

No entanto, não podemos esquecer que, além dessas características, a informação contábil deve ser mensurável, ou seja, o fato contábil deve ter custo ou valor que possa ser mensurado com confiabilidade. Em muitos casos, o custo ou valor deve ser estimado (item 4.41 da NBC TG Estrutura Conceitual - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro).

Veja que a NBC TG Estrutura Conceitual supracitada está voltada para a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. No entanto, tais conceitos se aplicam, perfeitamente, a uma estrutura contábil gerencial.

## **7. CONTABILIDADE COMERCIAL (FINANCEIRA) VERSUS CONTABILIDADE GERENCIAL - PRINCIPAIS DIFERENÇAS**

O fato de a contabilidade comercial (financeira) ser elaborada para usuários externos e a contabilidade gerencial ser elaborada para usuários internos dá origem a uma série de diferenças importantes entre esses dois ramos da contabilidade, muito embora as duas estejam apoiadas nos mesmos dados financeiros.

O quadro a seguir faz uma comparação entre contabilidade comercial e contabilidade financeira, listando suas diferenças.

Usuários dos relatórios	Órgãos reguladores, Fisco, credores, proprietários	Diretoria, controladoria
Finalidade dos relatórios	Prestação de contas	Controle, planejamento, avaliação e desempenho
Objetivo	Ênfase no passado	Ênfase no futuro
Exigência básica	Precisão	Informação em momento oportuno
Formato da informação	Elaboração de dados sintéticos para a organização como um todo, normalmente na forma de demonstrações financeiras	Orçamentos, relatórios detalhados por segmento, departamento, cliente fornecedor etc.
Restrições	Vinculada à observância dos princípios de contabilidade	Não há restrições, a não ser aquelas estabelecidas pela administração
Frequência dos relatórios	Mensal, trimestral, semestral, anual	Quando necessário

### **7.1 Ênfase da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial**

É sabido que a contabilidade financeira reflete as transações passadas da organização, o que já limita sua utilização como ferramenta de planejamento. O viés da contabilidade gerencial, no entanto, é totalmente oposto.

A contabilidade gerencial está praticamente alicerçada no planejamento, enfatizando fortemente os possíveis cenários futuros.

Ela trabalha com o objetivo de refletir as mudanças que ocorrem no dia a dia, seja na economia, seja com clientes, concorrentes etc.

Desse modo, ao examinarmos os dados fornecidos pela contabilidade financeira, estamos analisando as ocorrências passadas. Por sua vez, ao examinarmos os dados fornecidos pela contabilidade gerencial, estamos avaliando as perspectivas futuras e as possibilidades mais atraentes (ou menos danosas) para a organização.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Lei nº **6.404/1976**

Resolução CFC nº 1.374/2013

<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1.htm>